
Editorial

Fernanda Arno

Josiély Koerich

A **Revista Santa Catarina em História**, além de contemplar artigos, estudos e resenhas recebidos em fluxo contínuo, constituiu também um importante espaço de inserção de trabalhos desenvolvidos por acadêmicas/os no decorrer da disciplina de História de Santa Catarina na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Nesta edição, buscamos dar ênfase a esses trabalhos, notadamente nas sessões **Estudos** e **Resenhas**, formadas em sua totalidade pelos trabalhos finais das/os estudantes de História e Museologia da referida disciplina, ministrada em ambos os cursos pela Profa. Dra. Janine Gomes da Silva durante os semestres de 2015.2 e 2016.1. Composta por um artigo, oito estudos e uma resenha, esta nova edição da revista contribui com diferentes olhares sobre a história de Santa Catarina.

Na sessão **Artigos**, o texto “Etapas históricas e condicionantes geopolíticas das atividades socioeconômicas da Ilha de Santa Catarina” de Washington Ferreira traz uma revisão das diferentes etapas históricas do processo de colonização da Ilha de Santa Catarina, município de Florianópolis (SC), bem como a análise dos condicionantes geopolíticos envolvidos nessas etapas. Partindo de uma perspectiva de aproximação entre os campos da História Ambiental e do Gerenciamento Costeiro Integrado, o autor, que possui Pós-Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFSC (2015), intenta identificar algumas das razões determinantes para a sucessão das principais atividades socioeconômicas na Ilha, ao longo do percurso histórico.

Na sessão **Estudos**, utilizando entrevistas orais e outras fontes primárias escritas presentes no acervo do Laboratório de História Indígena-LABHIN da UFSC, Yasmin dos Santos Sagás, em seu texto intitulado “Práticas tradicionais Kaingang: Gestação, parto e pós-parto”, aborda algumas das mudanças e permanências nos períodos de gestação, parto e pós-parto nas práticas tradicionais dos Kaingang, grupo indígena pertencente à família lingüística Jê (Tronco Macro Jê) e que no estado catarinense, principal foco da pesquisa da autora, somam cerca de 6.500 pessoas.

No texto “Novas questões para a arqueologia do Império: expedição de Charles Wiener e Fritz Müller na província de Santa Catarina em 1875-76 e o diálogo entre arqueologia e as ciências naturais”, perspectivando a exploração arqueológica dos sambaquis de Santa Catarina realizada pelo explorador americanista Charles Wiener, o autor Jovenson Carlos Casagrande



procura compreender a participação do naturalista alemão Fritz Müller na mesma. Tendo por fontes o Relatório Oficial da Expedição publicado por Wiener na revista do *Archivo do Museu Nacional* (1876) e de uma carta de Fritz Müller à Charles Darwin, posteriormente publicada em 1876 na revista *Nature*, busca ainda ressaltar o diálogo da arqueologia de Wiener e as ciências naturais de Müller.

Em “José Fernandes: o diabo que cria para o povo e a arte no dia a dia”, Tamiris Serafim de Matos analisa o processo de criação do Paredão de Orleans, a maior e mais conhecida obra de José Fernandes, pintor, escultor e escritor que se destacou na região do extremo sul catarinense por suas obras nos interiores das igrejas de Orleans, e ficou conhecido artisticamente como ‘Zé Diabo’.

Já Danielle Santos Dornelles e Thais Machado, em “Máculas: As marcas da tortura na vida de quatro catarinenses” analisam as vivências de Derlei Catarina de Luca, Marlene Soccas, Marcos Cardoso e Pedro Penteado, catarinenses que foram torturadas/dos durante a ditadura civil-militar brasileira (1964-1985). Por meio de relatos orais e escritos, as autoras se propõem a refletir e ressaltar sobre uma questão ainda consideravelmente silenciada na história brasileira e, principalmente, catarinense: a tortura.

Trabalhando com o periódico *Sul*, que circulou entre 1948 e 1957 e constituiu-se na principal publicação do antigo Círculo de Arte Moderna de Florianópolis (CAM), Ruben Souza, no texto “Modernismo em palco: Propostas preliminares sobre o teatro experimental em *Sul*”, além de analisar tal publicação e suas diversas matérias sobre o teatro em Florianópolis e alhures, procura também perceber as inovações que o grupo de teatro do CAM promoveu âmbito artístico de Santa Catarina.

No estudo “Patrimônio material em Florianópolis: o Palácio Cruz e Sousa e sua transformação em Museu Histórico de Santa Catarina”, Janaina da Silva Custódio e Thatiane da Silva, através de estudos e métodos abordados e utilizados pela Museologia, refletem sobre as modificações arquitetônicas no prédio do antigo Palácio Cruz e Sousa e sua transformação em Museu Histórico de Santa Catarina.

Também em uma perspectiva museológica, Acsa Martins, Agatha Agster Dias Thomas e Anna Julia Borges Serafim em seu texto “O ‘Olhar Museológico’ de Franklin Cascaes”, buscam explorar como este artista pensou a museologia em seu campo de atuação, mesmo sem citar diretamente a disciplina. Analisando alguns manuscritos de Cascaes, contendo esboços de seus desenhos, cartas e textos, as autoras apresentam também de que maneira questões como documentação, preservação e conservação da obra do artista aparece nestes manuscritos, direta



ou indiretamente, e como havia uma preocupação de Cascaes no que concerne ao campo museológico.

Jéssica Lícia da Assumpção e Vera Cristina Caparica apresentam, no estudo intitulado em “A ‘tradição’ da renda de bilro e sua continuação para futuras gerações na Ponta do Sambaqui: dificuldades e iniciativas”, um panorama referente à ‘tradição’ da renda de bilro vinda da Ilha dos Açores para Florianópolis no século XVIII. As autoras procuram perspectivar as dificuldades, bem como algumas das iniciativas que vêm sendo tomadas por rendeiras de Florianópolis junto a órgãos públicos e privados para a ‘preservação’ desta ‘tradição’.

Na sessão **Resenhas**, Catiúscia Alves Reynaud em “Contestado: uma guerra organizada na religiosidade”, escreve sobre o livro de Marli Auras, intitulado “Guerra do Contestado: A organização da irmandade cabocla”. Publicada pela primeira vez em 1984, esta obra atualmente encontra-se em sua quinta edição, lançada em 2015, ano em que se comemorou o centenário da Guerra do Contestado (1912-1916). Composta por três capítulos, além de apresentar em anexo uma importante documentação fotográfica, a obra, embasada nos textos do filósofo Antonio Gramsci, reflete e perspectiva sobre a organização da irmandade cabocla, irmandade esta baseada em uma relação fraternal e onde as posições de liderança eram conquistadas e não concedidas.

Esta edição da **Revista Santa Catarina em História**, apresentando enfoques e temáticas variadas desde as perspectivas historiográficas, museológicas e geográficas, é um convite para conhecer outras histórias sobre o estado de Santa Catarina.

